

Tô grávida, e agora? Vozes de jovens em contextos de vulnerabilidade

O projeto “Tô grávida, e agora?” teve início no segundo semestre do ano de 2016, após uma série de atividades realizadas pelo CIESPI/PUC-Rio com foco sobre o tema em questão, incluindo a organização do seminário “Maternidade Adolescente e Jovem no Contexto das Ruas” (abril de 2016) e a publicação do boletim de pesquisa “Gravidez na adolescência e maternidade no contexto das ruas” (junho de 2016).

Baseado em uma parceria de muitos anos entre o CIESPI/PUC-Rio e a Associação Beneficente São Martinho, o projeto foi intitulado, inicialmente, de “Gravidez e Maternidade de Adolescentes e Jovens em Situação de Rua”. Entre setembro e outubro de 2016, organizamos encontros com adolescentes grávidas e/ou mães com trajetórias de vida nas ruas, visando entender um pouco mais de sua realidade e ouvir suas demandas.

Em paralelo a este movimento, a Rede Rio Criança (em parceria com a ONG Kyio e o Ponto de Cultura Madame Satã) lançou o concurso audiovisual “Posso Falar?”, com o objetivo de sensibilizar para as questões relacionadas ao contexto das ruas e estimular a participação das crianças e adolescentes. Assim, surgiu a ideia de produzirmos um vídeo contando um pouco da experiência de vida das meninas. À época, utilizamos a pergunta geradora/provocadora: “tô grávida, e agora?”. Esta pergunta tornou-se o nome do filme, que alcançou o primeiro lugar no referido concurso, e também se tornou o nome da segunda fase do projeto.



Acima - Thaís, de azul, e Chrislayne, de vermelho, gravam imagens para o vídeo “Tô grávida, e agora?”.

Abaixo – Chrislayne, no centro de blusa azul e preta, participa da cerimônia de premiação do concurso “Posso Falar?”.



Dando seguimento as atividades realizadas, no segundo semestre de 2017, iniciamos o planejamento de uma nova fase do projeto “Tô grávida, e agora?”, consolidando a parceria entre o CIESPI/PUC-Rio e a Associação Beneficente São Martinho. Ao longo desta fase do projeto, reunimos um grupo de jovens mães em contextos de vulnerabilidade social para conversar sobre experiências de gravidez e maternidade. Através de oficinas semanais, realizadas durante três meses, foi possível escutar suas demandas; disponibilizar informações sobre o tema; e pensar estratégias de acesso a direitos e cuidados em saúde.

Alguns dos temas abordados foram: “Gênero e Afetividade”; “Educar sem Violência”; “Exercício da Maternidade e da Paternidade”; “Conflito com a Lei”; “Exercendo Direitos”; “Saúde da Mulher”; “Aleitamento”; “Primeiros Cuidados”; e “Sexo e Drogas”. As rodas de conversa foram pensadas de modo a estimular a participação das jovens nos debates e foram permeadas por dinâmicas e pela exibição de pequenos vídeos. Para trabalhar os temas de saúde convidamos profissionais especialistas que compõem a rede de serviços que atende esta população, entre eles médicos do Consultório na Rua; do Instituto Fernandes Figueira e do Centro de Atendimento Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD Miriam Makeba).



Alguns temas impactaram as jovens especialmente, como a discussão sobre a divisão de tarefas entre homens e mulheres no cuidado da casa e dos filhos, ilustrada no painel à esquerda.

A discussão sobre Redução de Danos, realizada durante a oficina “Sexo e Drogas”, que aparece na foto à direita, também provocou importantes reflexões.



Ao longo das oficinas, mantivemos como objetivo estimular o envolvimento das jovens não só nos debates, como também na produção resultante do projeto, a saber: uma exposição de fotos e um folder/material educativo. Através da elaboração desses produtos, as participantes, que foram responsáveis pela seleção final do material veiculado, puderam sistematizar e divulgar as informações e o conhecimento abordado.

Além disso, foram gravados pequenos vídeos em que as jovens grávidas e/ou mães foram convidadas a responder uma pergunta central (“O que é ser mãe?”) e uma pergunta temática específica para cada uma (que abordava temas sobre os quais elas demonstraram interesse). Incluímos também uma dinâmica de “bate-bola” em que elas foram estimuladas a associar uma palavra a temas propostos pela equipe de trabalho (maternidade, família, liberdade, amor, sexo, drogas, direitos, educação, trabalho e moradia). O resultado dessas filmagens foi exibido no evento de encerramento desta fase do projeto, realizado no dia 05 de dezembro de 2017. Esse evento contou ainda com o lançamento da exposição de fotografias “Bastidores” e duas grandes rodas de conversa.



Planejando a exposição “Bastidores” (foto à esquerda).



Jovens interagem com a exposição no dia do seu lançamento (foto acima).



Uma das rodas de conversa realizada no evento de encerramento da atual fase do projeto “Tô grávida, e agora?” (foto à esquerda).